

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS – CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

DÉBORA LAUDELINO

**INCIDÊNCIA DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

FLORIANÓPOLIS
2020

DÉBORA LAUDELINO

**INCIDÊNCIA DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Projeto de Conclusão do Curso de
Graduação em Educação Física –
Licenciatura do Centro de Desportos da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para a obtenção do
Título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Monte
Coorientador: Prof. Dr. William Salles

**FLORIANÓPOLIS
2020**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**INCIDÊNCIA DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Elaborado por

DÉBORA DA SILVEIRA LAUDELINO

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente
Adilson Andre Martins Monte
Data: 14/12/2020 10:22:05-0300
CPF: 463.268.980-72

Orientação - Prof. Dr. Adilson André Martins Monte - CDS/UFSC

Coorientação - Prof. Drdo. William das Neves Salles - PPGEF/UFSC

Membro titular – Prof^a. Júlia da Silveira - CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Osvaldo André Furlaneto Rodrigues – UFSC
Florianópolis, SC., 04 de dezembro de 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Laudelino, Débora
INCIDÊNCIA DO ENSINO DE TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO /
Débora Laudelino ; orientador, Adilson Monte,
coorientador, William Salles, 2020.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Tênis de Campo. 3. Educação Física
escolar. 4. Educação Básica. I. Monte, Adilson. II. Salles,
William. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Lembro das primeiras aulas com o professor Adilson, do seu brilho nos olhos, da disposição incondicional de fazer o que fosse preciso para tornar aquilo cada dia melhor, incluindo desenvolver máquinas com sensores de movimento e uma série de equipamentos com recursos próprios. Fiquei encantada pela simplicidade, dedicação e alegria com que ele atuava. Suas aulas eram as mais esperadas por tudo que significavam além do Tênis. Em valores humanos inegociáveis nunca houve surpresas, e embora tenhamos divergências graves em gastronomia, nos encontramos em Belchior. Piadistas crônicos terríveis, somos uma dupla difícil para os mal humorados de plantão. Agradeço por tudo que me ensinou sem usar palavras.

Conheci o professor William como estagiário do brilhante professor Júlio César Schmitt Rocha nas aulas de basquete da segunda fase da graduação. Ele era muito atencioso com as demandas da turma, sempre disposto a ajudar. Lembro da segurança com a qual falava a respeito do basquete e da pedagogia do esporte. Durante a graduação quando o seu nome era citado, invariavelmente alguém o elogiava. É aquela pessoa que mesmo sem conhecer profundamente você sente que é bondosa. Muito estudioso e dedicado à pesquisa, integra o Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte da UFSC desde 2008. Agradeço por tudo que tem feito pela produção científica.

Eu não estou interessado
Em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia
Nem no algo mais
[...]
A minha alucinação
É suportar o dia-a-dia
E meu delírio
É a experiência
Com coisas reais
[...]
Amar e mudar as coisas
Me interessa mais
Amar e mudar as coisas
Amar e mudar as coisas
Me interessa mais.

Belchior

RESUMO

O Tênis de Campo, como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, viabiliza e amplia o acesso à modalidade. O presente estudo buscou compreender como estudantes percebem a abordagem do Tênis de Campo na Educação Física ao longo da Educação Básica. No que se refere às concepções teórico-metodológicas, a investigação caracteriza-se como empírico-analítica e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionários virtuais e analisados com método estatístico descritivo. Participaram da investigação 239 estudantes matriculados no Ensino Médio de uma escola pública de Florianópolis. Os resultados apontam que o Tênis de Campo foi amplamente negligenciado nas aulas de Educação Física, apesar do interesse significativo dos alunos pela modalidade e diversas possibilidades de inserção da prática no contexto escolar por meio de materiais adaptados de baixo custo.

Palavras chave: Tênis de Campo. Educação Física escolar. Educação Básica.

ABSTRACT

Tennis, as content in School Physical Education classes, enables and expands access to the sport. The present study sought to understand how students perceive the approach of Tennis in Physical Education throughout Basic Education. With regard to theoretical-methodological conceptions, the investigation is characterized as empirical-analytical and quantitative. The data were collected through virtual questionnaires and analyzed using a descriptive statistical method. 239 students enrolled in high school at a public school in Florianópolis participated in the investigation. The results show that tennis was largely neglected in Physical Education classes, despite the students' significant interest in the sport and several possibilities of inserting the practice in the school context through low-cost adapted materials.

Keywords: Tennis. Physical Education. Basic Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CBT – Confederação Brasileira de Tênis

EF – Educação Física

EB – Educação Básica

FCT – Federação Catarinense de Tênis

TC – Tênis de Campo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – A quadra	17
Ilustração 2 – A contagem	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Interesse em aprender Tênis de Campo	29
Gráfico 2 – Incidência do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física	29
Gráfico 3 – Conhece ou já ouviu falar em Gustavo Kuerten	29
Gráfico 4 – Assistiu partida de Tênis de Campo ao vivo ou pela TV	30
Gráfico 5 – Conhece quadra de Tênis de Campo pública	30

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Classificação do risco de contágio COVID-19	32
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O TÊNIS DE CAMPO	14
2.1.1 Histórico, evolução e popularização	15
2.1.2 Principais características do jogo.....	16
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
2.3 O TÊNIS DE CAMPO NO ÂMBITO ESCOLAR	19
3. MÉTODO	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	20
3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO	20
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA	22
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

O início da Educação Física como componente curricular no Brasil foi fortemente influenciado pela área médica, pelos interesses militares e por grupos políticos. Sendo vista como um meio de promover saúde e aptidão física dos alunos, para que pudessem representar o país em competições esportivas e servir o exército nacional com excelência. A partir da década de 1980 o modelo de Educação Física voltado para a alta performance foi sendo confrontado com abordagens que buscavam ressignificar a prática docente, cabendo ao professor não apenas o ensino do gesto motor esportivo, mas também o fomento de reflexões, interpretações e experiências das múltiplas manifestações da cultura corporal de movimento, ou seja, um conjunto de atividades produzidas culturalmente e situadas historicamente, contemplando jogos, brincadeiras, ginásticas, danças, lutas e esportes, além dos temas contemporâneos e transversais (DARIDO, 2012).

Atualmente todos os sistemas de ensino básico do país devem elaborar seus currículos tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, na qual a Educação Física é apresentada como componente curricular responsável por tematizar práticas corporais em âmbito cultural, as quais estão em constante processo de produção e reprodução por diversos grupos sociais ao longo do tempo, sendo “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2017, p. 213). O documento ainda afirma que é preciso desenvolver a autonomia dos alunos quanto à apropriação da cultura corporal de movimento com intuito de favorecer a sua participação de forma consciente na sociedade e viabilizar a experimentação estética, emotiva, lúdica e agonista das diferentes formas de expressão que não se alicerçam na racionalidade dos saberes científicos. Nesse sentido, Darido (2012) aponta que a Educação Física prepara o aluno para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas de forma crítica e reflexiva. Podendo mobilizar sua inserção na cultura corporal de movimento em prol da melhoria da qualidade de vida e exercício da cidadania. O Tênis de Campo (TC) nas escolas está previsto na BNCC (2018), a qual aponta sete categorias de esportes: marca;

precisão; técnico-combinatório; rede/quadra dividida; campo e taco; invasão; combate. Encontramos o TC na categoria de rede/quadra dividida, onde estão agrupadas as modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater um objeto em direção à quadra adversária, como o voleibol, a peteca, o badminton e o tênis de mesa. Segundo Ginciene et al. (2017, p. 507), “o tênis, assim como qualquer outra modalidade esportiva, também faz parte dos elementos da cultura corporal, que foi construído e ressignificado no decorrer de sua história”. Dessa forma, a presença do TC em âmbito escolar se justifica quando tratado como um esporte da escola, sendo constantemente desenvolvido e alterado pela cultura escolar, em “uma relação de tensão permanente que se estabeleça entre uma prática de esporte produzida e acumulada historicamente e uma prática escolar de esporte (a cultura escolar de esporte)” (VAGO, 1996, p.10). Nesse sentido, a abordagem do TC deve buscar desenvolver habilidades de cooperação, comunicação e valorização cultural em detrimento do gesto técnico e rendimento, objetos de interesse das práticas de alta performance.

No Brasil, o TC alçou grande visibilidade quando Gustavo Kuerten (Guga), conquistou diversos títulos mundiais. O atleta é natural de Florianópolis, cidade-sede da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), da Federação Catarinense de Tênis (FCT) e do presente estudo. Nos últimos anos o TC vem se popularizando gradualmente e devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), houve um aumento na procura por exercícios físicos e práticas esportivas mais seguras do ponto de vista sanitário. No início de julho desse ano, a Associação Médica do Texas nos Estados Unidos, apresentou um estudo de classificação de risco para atividades cotidianas em uma escala de 1 a 10. O TC foi classificado na categoria de baixo risco, a única atividade esportiva em tal posição, ou seja, dos esportes que figuram no informativo (Anexo 1), o TC seria o mais seguro. Dessa forma, em meio à pandemia, e mesmo após o seu controle, as diferentes modalidades do TC podem ganhar papel de destaque com o público que busca exercícios físicos de menor exposição a agentes infecciosos.

Vários estudos são encontrados a respeito do TC em âmbito escolar, seja abordando a importância de sua implementação e possibilidades ou apresentando propostas metodológicas de ensino. No entanto, investigações a respeito, especificamente, da incidência do TC na EF escolar não foram

encontradas até o momento, ou seja, não temos uma pesquisa que proponha um levantamento sobre a presença dessa modalidade nas escolas, inviabilizando, dessa forma, análises comparativas com os resultados obtidos no presente estudo. O qual investigou se os alunos do Ensino Médio matriculados em uma escola pública da rede estadual de Florianópolis tiveram aulas de Tênis de Campo ao longo da Educação Básica.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a abordagem do Tênis de Campo na Educação Física escolar ao longo da Educação Básica.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar a incidência do ensino do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física escolar ao longo da Educação Básica;
- Identificar o interesse dos alunos em aprender Tênis de Campo;
- Averiguar o vínculo genérico dos alunos com o Tênis de Campo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em 2017, tive a oportunidade de experimentar o TC na graduação em Educação Física por meio da disciplina de Teoria e Metodologia do Tênis. Desde então, participo do Núcleo de Estudos de Tênis de Campo – NETEC, com foco na organização de torneios abertos à comunidade, com intuito de viabilizar o acesso e popularizar a modalidade, bem como promover o reparo e a manutenção das quadras. Em 2018, durante o Estágio Supervisionado em Educação Física I, pude abordar o TC em âmbito escolar. Apresentamos a modalidade por meio de raquetes confeccionadas pelos próprios alunos com materiais reutilizáveis, produzimos vídeos e realizamos atividades em cadeira de rodas. Promovemos a ampliação de habilidades motoras, cognitivas e afetivo-sociais, visando à humanização dos gestos e instigando a tomada de decisões

através da resolução de problemas e do pensamento reflexivo. Evidenciamos a possibilidade de introduzir e disseminar o TC nas escolas como uma alternativa aos esportes tradicionalmente abordados, diminuindo, dessa forma, a desigualdade de acesso à modalidade.

Durante a graduação em EF, aprofundei meus conhecimentos a respeito do TC e percebi que a escola pode contribuir de forma significativa para a democratização do esporte. Como professora e aluna tive a oportunidade de acompanhar muitas aulas de EF escolar em diferentes cidades do estado de Santa Catarina como Imbituba, Laguna, Jaraguá do Sul, Guaramirim e Florianópolis. No entanto, o TC sequer foi mencionado em algum momento, tampouco tematizado.

Em 2019, atuando como professora de EF em uma escola pública da rede estadual do estado, encontrei equipamentos de TC com poucos sinais de desgaste na sala de EF. Me interessei pela possibilidade de abordar o TC de forma prática nas minhas aulas, haja vista o anseio de popularizar a modalidade e respaldo na BNCC. No entanto, precisava conhecer o contato que os alunos tinham a respeito do tema. Dessa forma, incluí na anamnese escolar, algumas perguntas relacionadas ao TC. As respostas foram surpreendentes e esse estudo é baseado na interpretação e análise dos resultados obtidos.

Considerando o vínculo de Florianópolis com a modalidade, bem como entendendo o aluno como um sujeito transformador, facilitador e responsável no que tange à cultura e bem-estar coletivo, acredito que o acesso e o reconhecimento do TC em âmbito escolar podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão histórica do lugar em que se vive.

Dessa forma, o TC se mostra uma prática de importância local e mediadora de grande potencial do diálogo entre questões sociais e pedagógicas presentes na EF escolar. Além disso, conhecer a percepção dos alunos quanto ao ensino do TC nas aulas de EF escolar possibilita ao professor traçar planos de ação para a consolidação e/ou implementação da modalidade na EB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TÊNIS DE CAMPO

2.1.1 Histórico, evolução e popularização

A modalidade que hoje conhecemos passou por várias transformações ao longo dos anos antes de ser jogada com raquetes e se consolidar com regras internacionais. Estudiosos afirmam que o tênis teve suas origens em disputas presentes na Antiguidade. Há registros de jogos praticados com a palma das mãos e bola desde o Egito Antigo até a Europa do século V. Uma versão mais parecida com o tênis moderno surgiu no século XVII, na Itália e na França, onde monges praticavam algo similar em pátios fechados, os quais delimitavam o espaço de jogo (PACIARONI; URSO, 2016; BRUSTOLIN, 1995; GIFFONI, 1989; STURM, 1982). De acordo com Giffoni (1989) as origens e a evolução do tênis poderiam ser divididas em cinco épocas principais: Tênis Primitivo (desde a Antiguidade até o século XII); Tênis da Idade da Inocência (do século XII até o ano de 1874); Tênis Romântico (de 1874 até Suzanne Lenglen, Borotra, Lacoste, Brugnon, Von Cramm e Tilden); Big Game (pós guerra instituído por Jack Kraemer) e o Tênis Profissional (de Kraemer até os dias atuais). No século XX, com o número de adeptos se multiplicando pelo mundo e campeonatos cada vez mais frequentes ganhando espaço entre praticantes assíduos, uma administração internacional da modalidade que pudesse regulamentar e organizar as competições se tornou necessária. Em 1913 a Federação Internacional de Lawn Tennis, com assinatura de 12 nações, é fundada (GIFFONI, 1989). Em 1977 a federação retira o “lawn” do nome por entender que o tênis não era praticado somente na grama.

Atualmente a Federação Internacional de Tênis (ITF) mantém 211 filiações e de acordo com Brown (2000) a popularidade vertiginosa da modalidade a partir de 1920 esteve intimamente ligada à sua transmissão televisiva, pois quanto mais partidas e comerciais eram veiculados, maiores os números registrados em relação à compra de materiais e interesse pelo esporte. Para alguns historiadores as décadas de 20 e 30 representam a Idade de Ouro do tênis mundial, apresentando recordes de faturamento e público em estado de êxtase com os espetáculos realizados por atletas de admirável técnica e grande carisma como Suzanne Lenglen e Willian Tilden. (GIFFONI, 1989).

Paciaroni e Urso (2016) afirmam que a modalidade chegou ao Brasil em 1888 com os engenheiros britânicos responsáveis pela construção das estradas

de ferro e atingiu seu auge de popularidade no país quando Gustavo Kuerten figurava como o melhor tenista do mundo, em dezembro de 2000, após conquistar importantes títulos internacionais. Contudo, entre 1957 e 1967, Maria Ester Bueno, natural do estado de São Paulo, surpreendeu o mundo com seu estilo de jogo e técnica sem precedentes, conquistou 589 títulos internacionais entre os quais se destacam 20 Grand Slam. Estherzinha, como foi carinhosamente conhecida, é a única mulher brasileira a integrar o International Tennis Hall of Fame, grupo dos maiores tenistas de todos os tempos (MIRAGAYA et al., 2003).

De acordo com a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) (2020), o país apresenta: 5200 quadras, incluindo públicas e privadas; 4500 clubes registrados e 2,3 milhões de praticantes de tênis, considerando profissionais e amadores. A Federação Catarinense de Tênis (FCT) (2020), afirma que o estado de Santa Catarina possui 36 clubes filiados e 8461 atletas registrados.

2.1.2 Principais características do jogo

O tênis pode ser praticado individualmente ou em dupla, utilizando uma raquete com a finalidade de golpear a bola para o lado oposto da quadra – dividida por uma rede – de modo a impedir que o adversário consiga alcançá-la. Dessa forma, as situações de jogo são bastante imprevisíveis, decisões rápidas e gestos eficientes são características marcantes da modalidade. A ilustração 1 apresenta as dimensões da quadra, que podem variar de acordo com o tipo de partida e contexto. As disputas entre dois jogadores, um contra um, se chamam: *simples*. Os jogos com quatro participantes, dois contra dois, são chamados de *duplas*. As partidas são disputadas em quadras abertas ou fechadas com pisos que podem variar entre saibro, grama, concreto e materiais sintéticos. Cada partida é dividida em 3 ou 5 *sets*, os quais são compostos por 6 *games*, formados por 4 pontos. Cada ponto dentro de um *game* tem um nome específico, detalhados na ilustração 2. Vence o *game* o jogador que marcar 4 pontos primeiro. Vence o *set* quem fizer 6 *games* ou mais, com vantagem de 2. Vence a partida o jogador que ganhar 2 *sets*, quando melhor de 3 *sets* e 3 *sets* quando melhor de 5 *sets*. A bola é colocada em jogo por meio do saque, denominado: *serviço* (BROWN, 2000; DAVISON-LUNGLEY, 1981).



Ilustração 1. A quadra - Rede Nacional do Esporte (2016)



Ilustração 2. A contagem - Rede Nacional do Esporte (2016)

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) afirma que a Educação Básica deve ser obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos, e que necessita se organizar nos níveis Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A mesma lei assegura a EF como componente curricular obrigatório da Educação Básica, o que pressupõe sua presença na escola como disciplina. De acordo com Darido (2012, p. 44):

A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações. A Educação Física possui uma tradição e um conhecimento ligado ao jogo, ao esporte, à luta (que inclui a capoeira), à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e aos exercícios físicos.

Para Bracht e González (2005, p. 156) a EF escolar tem como finalidade “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos”. Assim, Darido (2012) afirma que podemos classificar os conteúdos da EF em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

Na dimensão conceitual os alunos conhecem as transformações sociais em relação aos hábitos de vida, as alterações que os esportes sofreram até se consolidarem e a execução correta de movimentos e posturas cotidianas. Na dimensão procedimental os alunos vivenciam situações de brincadeiras e jogos, bem como os fundamentos básicos dos esportes, ginásticas, lutas, capoeira e diferentes ritmos relacionados às danças.

Na dimensão atitudinal os alunos apreciam o patrimônio de jogos e brincadeiras, valorizam atitudes não preconceituosas, respeitam os colegas e resolvem os problemas por meio do diálogo. Dessa forma, os direcionamentos da EF escolar quanto ao “o que se deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental) e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), seriam contemplados explicitamente nos planos de

ensino, assumindo o lugar dos conteúdos e objetivos implícitos – o currículo oculto.

2.3 O TÊNIS DE CAMPO NO ÂMBITO ESCOLAR

O atual documento que orienta a organização curricular da Educação Física nas escolas a BNCC (2018) adota um modelo de classificação dos esportes baseado na lógica interna, o qual considera os níveis de cooperação, interação, desempenho motor e objetivos táticos de ação para distinguir as modalidades, reunindo esportes com características semelhantes na mesma categoria. Dessa forma o TC é apresentado na categoria: rede/quadra dividida ou parede de rebote, que segundo González (2017, p. 61) “são modalidades nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária [...] de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora do campo adversário”.

No entanto, a presença da categoria na BNCC não garante necessariamente o ensino do TC nas escolas, haja vista a autonomia das instituições e professores, quanto aos conteúdos a serem abordados efetivamente nas aulas de EF.

Dias e Rodrigues (2009) afirmam que o TC ainda é pouco presente na cultura escolar, por ser historicamente considerado inviável, devido aos supostos altos investimentos materiais e estruturais.

Para Ginciene et al. (2017) a abordagem do TC nas escolas é quase inexistente e isso se deve entre, outros fatores, a inexperiência de grande parte dos professores com a modalidade e a percepção de que seria uma prática muito complexa para se trabalhar com poucos recursos materiais. Logo, a formação de professores pode ser um dos fatores que estão influenciando diretamente a inserção do TC nas escolas. Dias et al. (2002) destacam que apenas 16 instituições de ensino superior no Brasil apresentavam TC em seus currículos, num total de 71 participações.

Nos casos onde o TC está sendo abordado nas aulas de EF, Cortela et al. (2012) sugerem o método *Play and Stay* (PAS) como alternativa metodológica, o qual coloca o jogo como meio fundamental do processo de ensino-aprendizagem, viabiliza a participação simultânea de um grande número

de pessoas, defende a adequação de materiais e entende o aluno como elemento central da aula.

Nesse sentido, Tilden (1979, p. 159), tenista número 1 mundial durante sete anos, afirma: “a qualidade mais importante que um professor pode ter é a habilidade em conservar o interesse de seus alunos em aprenderem o jogo”. Ginciene e Impolcetto (2019, p. 125) ponderam:

[...] o ensino do tênis pode ter por base, num primeiro momento, a compreensão do jogo para depois tratar dos aspectos técnicos de forma contextualizada. A ideia, no entanto, não é a de que o aluno primeiramente domine todo o conhecimento tático do jogo para que somente depois conheça a técnica. A proposta é que isso aconteça de forma articulada, por meio do jogo, no qual, para compreender os princípios táticos, ele desenvolva as habilidades necessárias simultaneamente.

Para Sanz et al. (2002) o TC deve ser conteúdo presente nas aulas de EF por desenvolver a cooperação, a compreensão da ludicidade dos jogos, o *fair play* e sentimento de valorização do patrimônio cultural.

Dessa forma, a escola aparece como um meio de apresentar aos alunos uma modalidade que além de desenvolver habilidades motoras e intelectuais, contempla temáticas de grande relevância social.

3 MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Quanto aos procedimentos técnicos, esta investigação pode ser compreendida como empírico-analítica, pois busca abordar a realidade dos fatos que são observáveis, estimáveis e mensuráveis.

De acordo com seus objetivos, pode ser classificada como descritiva, a qual busca tornar o fato estudado mais explícito ou criar hipóteses. (GIL, 2002). Quanto à natureza dos dados, este estudo é quantitativo. Se aproxima da objetividade, tratando uma amostra considerável da população alvo como um retrato real quantificável. (FONSECA, 2002).

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual no centro de Florianópolis. Com prédio bastante antigo e reforma recente a instituição apresenta acessibilidade e instalações regulares. Possui 10 salas de aula sem ar condicionado, um auditório, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva sem cobertura, um refeitório e internet para professores e alunos. Os materiais para as aulas de Educação Física são variados e satisfatórios. Com localização privilegiada, a instituição recebe alunos de diferentes bairros, muitos trabalham ou são estagiários no centro comercial da cidade.

No período da coleta de dados, a escola apresentava um contingente aproximado de 480 alunos, distribuídos em 15 turmas de Ensino Médio e duas de Ensino Fundamental anos finais. Cada turma apresentava, em média, 28 alunos matriculados.

Participaram da pesquisa os estudantes das 15 turmas de Ensino Médio que responderam a anamnese escolar elaborada pela professora de Educação Física. A anamnese escolar buscava abranger todos os alunos regularmente matriculados e utilizando seus resultados para fins de pesquisa não se adotou critério de exclusão.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de uma anamnese realizada pela professora de Educação Física da escola. A mesma incluiu na sondagem de início de ano questões relacionadas ao TC, após encontrar materiais da modalidade na sala de EF. Dessa forma, com intuito de compreender a relação dos alunos com o tema, elaborou um questionário virtual (Google Forms) contendo as perguntas gerais de uma anamnese e questões relativas ao TC em âmbito escolar.

O instrumento completo é composto por questões fechadas e aborda temas como: percepção de saúde, qualidade do sono, alimentação, trabalho, imagem corporal, exercícios físicos, TC e questionário de prontidão para atividade física (PAR-Q). Segundo Gil (1999, p. 128), questionário pode ser definido como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas,

situações vivenciadas”. A fim de preservar a especificidade da investigação, foram analisadas apenas as questões relacionadas ao TC presentes na anamnese escolar.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA

Ao longo das aulas que ocorriam duas vezes por semana com duração de 45 minutos, a professora de EF e autora desse estudo, orientou todos os alunos quanto aos objetivos e procedimentos necessários para participar da anamnese, bem como a respeito do sigilo de dados e anonimato. O link do questionário foi compartilhado por e-mail e grupos de WhatsApp, as respostas foram recebidas pelo Google Forms.

Já havia na escola uma cultura de grupos no WhatsApp com alunos representantes de turma e professores para facilitar o envio de materiais e avisos. O compartilhamento do link do questionário foi por meio dos grupos que a professora de EF mantinha com cada turma e envio por e-mail para os alunos que solicitaram. Não havia prazo para preenchimento, tampouco nota ou avaliação vinculadas, apenas o destaque de que a participação de todos era muito importante.

Trata-se de um levantamento, uma quantidade significativa de sujeitos foram interrogados a respeito do tema estudado e seus resultados analisados de forma quantitativa. (GIL, 2002).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A ferramenta utilizada para a aplicação do questionário virtual (Google Forms) gera automaticamente gráficos com as respostas obtidas, todos anexos ao presente estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio de recursos estatísticos descritivos de frequência relativa, sendo os resultados interpretados com base em literatura específica disponível em bases de dados científicas. Dos aproximadamente 420 alunos matriculados nas turmas de Ensino Médio, 239 responderam o questionário. As justificativas de não participação foram a falta de internet e dificuldades no preenchimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos gerados automaticamente pelo Google Forms indicam que noventa e cinco vírgula oito por cento (95,8%) (Gráfico 3) dos participantes conhecem ou já ouviram falar em Gustavo Kuerten e sessenta vírgula três por cento (60,3%) (Gráfico 4) já assistiu uma partida de TC ao vivo ou pela TV.

Contudo, somente oito vírgula oito por cento (8,8%) (Gráfico 5) conhece uma quadra de TC aberta gratuitamente ao público.

Tem interesse em aprender Tênis de Campo?

239 respostas

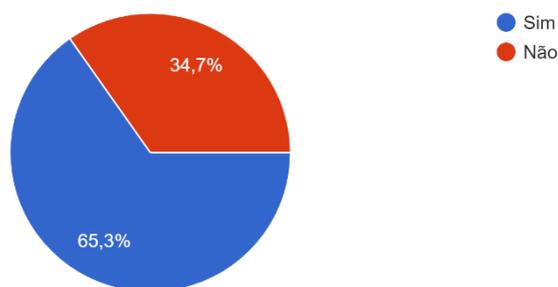


Gráfico 1. Interesse em aprender Tênis de Campo

O gráfico 1 aponta que sessenta e cinco vírgula três por cento (65,3%) dos estudantes têm interesse em aprender TC. No entanto, observamos no gráfico 2, que apenas vinte vírgula cinco por cento (20,5%) tiveram TC nas aulas de EF ao longo da EB.

Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de Tênis de Campo na Educação Física?

239 respostas

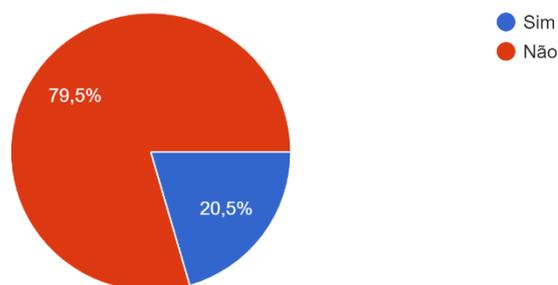


Gráfico 2. Incidência do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física

É possível constatar que o vínculo genérico dos alunos com o TC acontece via partidas assistidas ao vivo ou pela TV e por meio da considerável popularidade de Gustavo Kuerten (Guga), um atleta de grande destaque mundial e conterrâneo ao estudo. Podemos afirmar que uma aproximação mais significativa com o TC pode estar sendo influenciada pela dificuldade de acesso à quadras e profissionais qualificados, bem como pela falta de informação a respeito das possibilidades de prática gratuitas ao público, haja vista que apenas oito vírgula oito por cento (8,8%) (Gráfico 5) dos alunos afirmam conhecer uma quadra de TC aberta gratuitamente à população. Destaca-se, porém, que os participantes do estudo frequentam uma escola bem próxima à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, a qual dispõe de 5 quadras de TC abertas à comunidade. Contudo, mais da metade dos estudantes, sessenta e cinco vírgula três por cento (65,3%) (Gráfico 1), apresentam interesse em aprender a modalidade.

Dessa forma, poderíamos imaginar que a EF escolar tem ocupado um papel de destaque na promoção da cultura corporal de movimento de grande importância local. No entanto, apesar de conhecer ou ouvir falar no Guga, de assistir partidas de TC e ter interesse pela modalidade, apenas vinte vírgula cinco por cento (20,5%) (Gráfico 2) dos alunos tiveram TC nas aulas de EF ao longo da EB. Logo, setenta e nove vírgula cinco por cento (79,5%) (Gráfico 2) desses estudantes chegaram ao Ensino Médio sem ter vivenciado um esporte que exibe grande repercussão mundial, está previsto nas categorias da BNCC e apresenta importante significado local, além de ter sua Federação Estadual e Confederação Nacional na cidade-sede da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a abordagem do TC na EF escolar ao longo da EB. Dessa forma, verificamos a incidência do ensino do TC nas aulas, identificamos o interesse dos alunos em aprender a modalidade e averiguamos o vínculo genérico dos alunos com o TC.

Os resultados evidenciam que ao longo da EB poucos alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o TC, embora mais da metade tenha interesse em aprender a modalidade. Apesar de 239 participações, a pesquisa se limita a análise de apenas uma escola. Recomenda-se a realização de novos estudos que possam contemplar uma maior quantidade de bairros e instituições de Florianópolis, bem como investigações que possam compreender a percepção dos professores de EF e gestores educacionais. Contribuindo, dessa forma, para o entendimento dos fatores que estão impedindo uma ampla abordagem do TC nas escolas, justamente na cidade-sede da Confederação Brasileira de Tênis e (CBT) e Federação Catarinense de Tênis (FCT). Haja vista que ao falarmos em EB com alunos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nos referimos, no mínimo, a 8 anos de frequência escolar.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, p. 156-158, 2005.
- BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 248, Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- BROWN, Jim. **Tênis: etapas para o Sucesso**. Tradução: Marcos Malvezzi. São Paulo: Manole, 2000.
- BRUSTOLIN, Milton. **Tênis no Brasil: história, ensino e ideias**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- CORTELA, Caio C. et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Revista Conexões**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.
- DARIDO, Suraya C. **Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola**. Caderno de formação: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 6, 2012.
- DAVISON-LUNGLEY, Robin. **Vamos jogar Tênis**. Tradução: Maria Cláudia P. Lopes. São Paulo: Abril, 1981.
- DIAS, J. M. et al. O ensino e aprendizagem de Tênis nos cursos de Educação Física. In: JORNADA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TÊNIS, 4. Florianópolis, 2002. **Anais...** Florianópolis: NETEC, p. 105-107, 2002.
- FONSECA, João J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIFFONI, Edmundo. **Tênis: catarse moderna**. Porto Alegre: Feplam, 1989.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GINCIENE, Guy et al. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Revista Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 505-521, 2017.
- GINCIENE, Guy; IMPOLCETTO, Fernanda M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de

campo e o voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 2, p. 121-132, 2019.

GONZÁLEZ, Fernando J. et al. **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. 2. ed. 2 v. Maringá: Eduem, 2017.

MIRAGAYA, Ana M. et al. Atletas de excelência do Brasil. In: DACOSTA, Lamartine P. (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, p. 339-340, 2003.

MUELLER, Juarez D.; RODRIGUES, Osvaldo A. F. O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar. In: BALBINOTTI, Carlos. et al. **O ensino do tênis: novas perspectiva de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61-79.

PACIARONI, Rafael; URSO, Rodrigo P. (Orgs). **Tênis: novos caminhos para uma abordagem profissional**. São Paulo: Évora, 2016.

SANZ, Maria D. B. et al. Justificativa da importância da introdução do Tênis na escola. In: JORNADA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TÊNIS, 4. Florianópolis, 2002. **Anais...** Florianópolis: NETEC, p. 85-86, 2002.

STURM, Karl-Heinz. **Tênis**. Tradução: Úrsula Zimmermann; Carlos Figueiredo. Lisboa: Estampa, 1982.

TILDEN, Willian T. **Tênis: como jogá-lo melhor**. Tradução: George B. Shalers. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1979.

VAGO, Tarcísio M. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. Porto Alegre: **Revista Movimento**, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

APÊNDICES

GRÁFICO 1 – Interesse em aprender Tênis de Campo

Tem interesse em aprender Tênis de Campo?

239 respostas

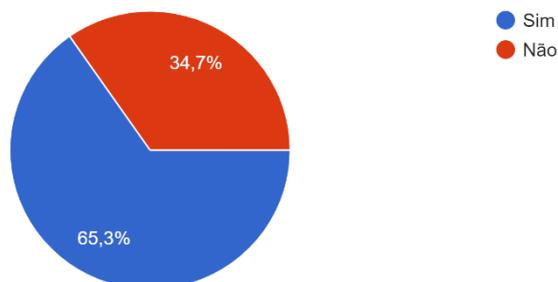


GRÁFICO 2 – Incidência do Tênis de Campo nas aulas de Educação Física

Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de Tênis de Campo na Educação Física?

239 respostas

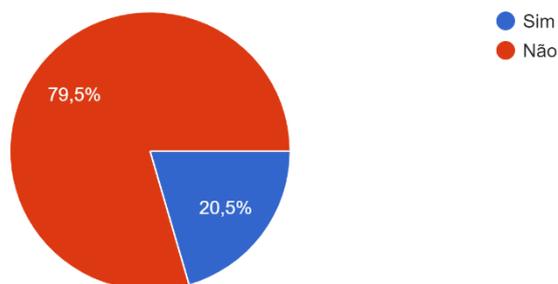


GRÁFICO 3 – Conhece ou já ouviu falar em Gustavo Kuerten

Conhece ou já ouviu falar no Gustavo Kuerten, o Guga?

239 respostas

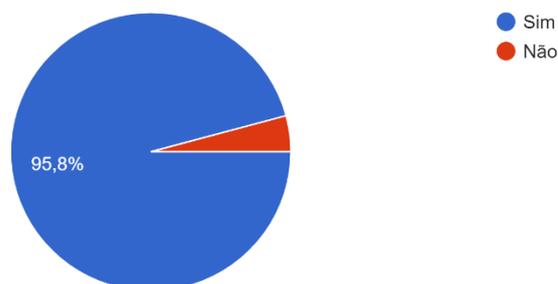


GRÁFICO 4 – Assistiu partida de Tênis de Campo ao vivo ou pela TV

Já assistiu uma partida de Tênis de Campo ao vivo ou pela TV?

239 respostas

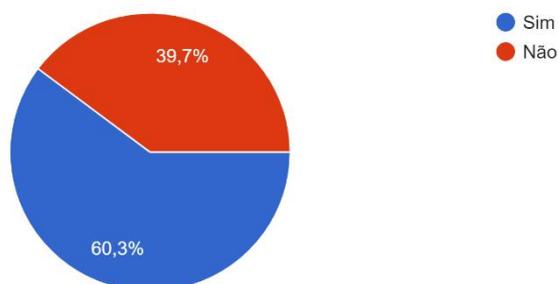
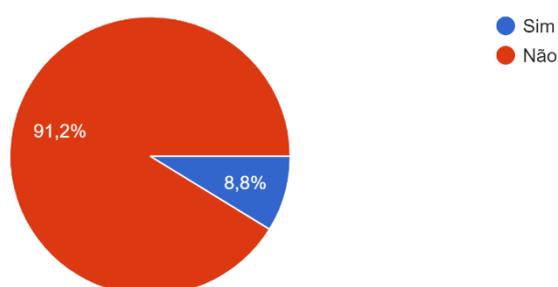


GRÁFICO 5 – Conhece quadra de Tênis de Campo pública

Conhece alguma quadra de Tênis de Campo disponível gratuitamente à população?

239 respostas



ANEXOS

ANEXO 1 – Classificação do risco de contágio COVID-19



Physicians Caring for Texans